

DIVERSIDADE GENÉTICA EM HÍBRIDOS DE ADENIUM OBESUM POR MEIO DE MARCADORES MORFOLÓGICOS

Lucas Alexsandro Dias Guimarães¹; Sabrina Maiháve Barbosa Ramos²; Lailton Ferreira Bispo³; Vitória Prado Vogado⁴; Silvia Nietsche⁵

¹ Graduando do curso de Agronomia – Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, lucasalexsandrod@gmail.com

² Pós-doutoranda em Produção Vegetal– Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, sabrina.maihave@gmail.com

³ Graduando do curso de Agronomia – Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, lailtonfb@ufmg.br

⁴ Graduanda do curso de Agronomia – Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, vitoriavogado12@gmail.com

⁵ Professora titular– Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, silvia.nietsche@gmail.com

Resumo

Adenium obesum (rosa-do-deserto) é espécie ornamental de relevância econômica, mas carece de informações genéticas para seu melhoramento. O sucesso de programas de melhoramento depende da amplitude e caracterização da base genética. Estimou-se a diversidade genética em seis famílias F1 de *A. obesum* para subsidiar a seleção. Quatro genitores com atributos florais contrastantes foram cruzados por polinização manual, originando as famílias: BR (ICA-bd ♂ × ICA-rs ♀), BRo (ICA-bd ♂ × ICA-ro ♀), RB (ICA-rs ♂ × ICA-bd ♀), BV (ICA-bd ♂ × ICA-vt ♀), RoR (ICA-ro ♂ × ICA-rs ♀) e RoB (ICA-ro ♂ × ICA-bd ♀). A dissimilaridade foi estimada por análises multivariadas (UPGMA e Tocher) com base em cinco caracteres vegetativos: altura da planta (Al), diâmetro do caule (Dc), diâmetro do caudex (Dcx), número de folhas (Nf) e número de ramos (Nr). O UPGMA separou dois grupos: Grupo I (cinco famílias) com menores Al, Dc e Dcx; Grupo II (RoB) com maiores médias de Al (27,5 cm), Dc (9,58 mm), Dcx (24,17 mm) e Nr (10), configurando-a como a mais divergente. A menor divergência ocorreu entre BR e BRo; a maior, entre RoR e RoB. O método de Tocher evidenciou variabilidade genética intrafamiliar expressiva, com número de grupos por família: RoB e RoR (3), RB e BV (5), BR (8) e BRo (12), sugerindo variabilidade equilibrada e fontes de recombinação. Conclui-se que há divergência genética significativa entre e dentro das famílias, sendo RoB a mais distinta e BRo a mais variável internamente. Considerando marcadores morfológicos (caudex, caule, Nf e Nr), recomendam-se RoB e BV como candidatas à seleção; BRo e BR destacam-se pela maior variabilidade.

Palavras-Chaves: Diversidade; análise multivariada; melhoramento genético; ornamental.

Organizadores: